

Empreendedorismo e inovação: ações de fomento no Submédio Vale do São Francisco

Entrepreneurship and innovation: development actions in the Sub-middle Valley of São Francisco

DOI:10.34117/bjdv7n10-234

Recebimento dos originais: 19/09/2021

Aceitação para publicação: 19/10/2021

Renata Marques de Menezes Mota

Graduada/ADMINISTRAÇÃO.

UNINASSAU – Campus Petrolina, Av. Coronel Clementino Coelho, Petrolina/PE. CEP: 56306-020 / Telefone: (87) 8855-7064/
E-mail: renattamarx@gmail.com

Gislane Rocha de Siqueira Gava

Doutoranda/GESTÃO

IF Sertão-PE – Campus Petrolina. Rua Maria Luiza de Araújo Gomes Cabral, S/N, João de Deus – Petrolina – PE – Brasil. CEP: 56316-686 / Telefone: (87) 2101-4300/
E-mail: gislane.rocha@ifsertao-pe.edu.br

Sarah Tarsila Vasconcelos Santos

Graduada/ADMINISTRAÇÃO

IF Sertão-PE – Campus Petrolina. Rua Maria Luiza de Araújo Gomes Cabral, S/N, João de Deus – Petrolina – PE – Brasil. CEP: 56316-686 / Telefone: (87) 2101-4300/
E-mail: sarah.tarsila@ifsertao-pe.edu.br

Katia Victoria da Silva Santos

Graduada/ADMINISTRAÇÃO.

UNINASSAU – Campus Petrolina, Av. Coronel Clementino Coelho, Petrolina/PE. CEP: 56306-020 / Telefone: (87) 8858-0598/
E-mail: katia-victoria@hotmail.com

Alessandra Sousa Cordeiro de Sá

Mestre/Tecnóloga em Alimentos

IF Sertão-PE – Campus Petrolina. Rua Maria Luiza de Araújo Gomes Cabral, S/N, João de Deus – Petrolina – PE – Brasil. CEP: 56316-686 / Telefone: (87) 2101-4300/
E-mail: alessandra_s.sa@hotmail.com

Luciana Cavalcanti de Azevedo

Doutora/Engenharia Química

IF Sertão-PE – Campus Petrolina. Rua Maria Luiza de Araújo Gomes Cabral, S/N, João de Deus – Petrolina – PE – Brasil. CEP: 56316-686 / Telefone: (87) 2101-4300/
E-mail: luciana.cavalcanti@ifsertao-pe.edu.br

RESUMO

O empreendedorismo é uma atividade que está em ascensão em todo o mundo, ganhando cada vez mais amplitude na esfera mercadológica. No entanto, ocorre a necessidade de extensão do conhecimento e compreensão sobre o tema entre potenciais empresários e estudantes, para que o uso de ferramentas tecnológicas e programas inovadores assegurem a inserção no processo de empreender. Este documento detalha atividades de extensão tecnológica realizadas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF SERTÃO-PE), no intuito de fomentar e desenvolver as expertises para o alavancar da atividade na região. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se eventos internos e externos, realizados em parceria com instituições locais como o SEBRAE, e totalmente on-line. Os resultados foram surpreendentes e boa parte detalhados em gráficos para melhor análise. Enfatiza-se o programa Crescendo e Empreendendo do SEBRAE, que alcançou um número que se aproximou de 1000 participantes e o V Workshop de Inovação e Empreendedorismo que teve 260 participantes de 19 cidades da região. Confirma-se, desta forma, que todos os eventos foram de especial relevância para o fomento do empreendedorismo entre os jovens.

Palavras-chave: Tecnologia, inovação, educação empreendedora.

ABSTRACT

Entrepreneurship is an activity that is on the rise worldwide, gaining more and more amplitude in the marketing sphere. However, there is a need for the extension of knowledge and understanding about the subject among potential entrepreneurs and students, so that the use of technological tools and innovative programs can ensure the insertion in the entrepreneurial process. This document details the technological extension activities carried out by the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE), in order to foster and develop the expertise for the leverage of the activity in the region. Among the activities developed, we highlight internal and external events, held in partnership with local institutions such as SEBRAE, and totally online. The results were surprising and most of them are detailed in graphs for better analysis. We highlight the SEBRAE's Crescendo e Empreendendo (Growing and Entrepreneurship) program, which reached a number close to 1000 participants, and the V Innovation and Entrepreneurship Workshop, which had 260 participants from 19 cities in the region. This confirms that all the events were of special relevance for the promotion of entrepreneurship among young people.

Keywords: Technology, innovation, entrepreneurial education.

1 INTRODUÇÃO

A arte de empreender se desenha desde remotos tempos onde já se existiam expressões da atividade no contexto da comunidade ancestral, por exemplo, na negociação desses primeiros habitantes da terra por meio do escambo. Hoje em dia, esta atividade transita entre as concepções progressistas de grandes teóricos e se desdobra também pelo viés de conhecimentos empíricos que não devem ser suprimidos, já que, se respaldar na experiência desta atividade é de suma importância. De acordo com Zampier

& Takahashi (2011), a busca contínua do conhecimento acerca do tema “empreendedorismo” leva a um maturar individual, visto que, as pessoas envolvidas nesta atividade aprendem com suas experiências cotidianas e com as dos outros ao seu redor, gerando assim, um acervo empírico em sua memória e criando, inclusive, suas próprias teorias com relação a ação de empreender (ZAMPIER, M. A., & TAKAHASHI, A. R., 2011).

O empreendedor é um grande colaborador para o desenvolvimento do todo que o cerca. Sua característica de se adaptar às diversas circunstâncias, idealizando, formulando e inovando, deixa notável que as objeções que possam se manifestar diante de seus projetos podem ser ultrapassadas e reordenadas. Joseph Schumpeter (1985), destaca que empreender é se tornar um agente inovador, criando novas oportunidades e possibilidades de modificação no ambiente em que se atua (JOHAN, KRUGER, & MINELLO, 2018).

Segundo o GEM (Global Entrepreneurship Monitor), uma das principais referências mundiais, desde 2000, no que se diz respeito ao tema empreendedorismo, o empreendedor não é somente aquele que funda ou gerencia um empreendimento estruturado de grande sucesso e perfil inovador, mas sim, aquele indivíduo que cria ou gera qualquer tipo de empreendimento, ainda que com traços bem modestos, pequeno e tendo ainda como maior motivação sua subsistência (GEM, 2019).

Em meio a um panorama econômico instável, esta estratégia pode ser o arrimo de um grande número de cidadãos que são assolados, no momento presente, pelo desemprego. A capacidade de empreender implica um olhar visionário, perspicácia para perceber as necessidades ao seu redor, coragem para enfrentar desafios e progressivamente ir angariando, com as experiências, as diversas características de um agente inovador. Sobre isso, Amarante & Crubellate (2020) afirmam que essa arte pode ser didaticamente passada e tranquilamente absorvida por quem almeja executá-la. Porém, em contrapartida, implica identificar quais são as variáveis que a impelirão a um desfecho proveitoso e favorável (AMARANTE & CRUBELLATE, 2020).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Empreendedorismo

Sobre a etimologia da palavra “empreendedorismo”, Chiavenato cita em uma de suas obras, que é oriunda do termo francês “entrepreneur” que significa assumir risco e iniciar, criar algo novo (CHIAVENATO, 2007).

Sendo o empreendedorismo um universo impreciso e de oscilações constantes, exige-se dos empresários a desenvoltura das características que viabilizem esta empreitada. Dentre tantas, a audácia, criatividade e prontidão para correr os riscos necessários, aspirando o triunfo e bom desfecho de seu projeto, são características fundamentais. Ainda segundo Salusse & Andreassi (2016), os para os estudiosos que desenvolveram pesquisas acerca de características que são imputadas aos empreendedores, a destreza de saber operar em ambiente de incerteza, comprometer-se em gerar resultados, fazer aplicação acertada e calculada dos recursos, comandar e governar com tenacidade são as características que mais se sobressaem nessa atividade.

A maioria das falhas desta capacidade de gerar grandes e novos negócios, é não fazer a análise de ambiente necessária para identificar oportunidades e possíveis ameaças. Um estudo minucioso leva ainda o futuro empresário a encontrar e compreender mais o seu público alvo. Salusse & Andreassi (2016) afirmam que um empreendedor vive a identificar oportunidades, mantendo um olhar atento ao ambiente que o circunda. Portanto, além de possuir resiliência, uma inventividade peculiar à essa atividade, instituir, conquistar seus objetivos e metas, estar atento a esse ponto é imprescindível (ARAÚJO et. al., 2006; FILION, 2000).

Educação empreendedora no Brasil e no mundo

A conceituação de educação para o empreendedorismo iniciou nos Estados Unidos no ano de 1947, como resultado da criação do curso de empreendedorismo por Myles Mace para a Harvard Business School (LIMA et al., 2014). Desta forma, com o engrenar da profissão e prática, a educação empreendedora começou a ganhar espaço em várias partes do mundo, ganhando importante reforço no Seminário Internacional de Educação destinado para o século XXI, realizado em Pequim pela Organização das Nações Unidas para a educação, ciência e a cultura (UNESCO), quando formalmente foi proposto o conceito de educação para o empreendedorismo.

Em decorrência disto, a Universidade Politécnica do Noroeste, localizada na China, ofereceu a primeira graduação em educação para o empreendedorismo. Neste mesmo ano, diante de todo burburinho gerado pela intervenção da UNESCO, o Ministério da Educação chinês apresentou um projeto piloto de educação para o empreendedorismo em nove universidades. Desde então, a educação para o empreendedorismo na China alavancou expressivamente e rapidamente.

A partir do instante em que o tema acadêmico emergiu, no ano 2000, o número de acervo para pesquisa abordando o assunto cresceu com grande velocidade a cada ano. Até o término do ano de 2015 as editoras chinesas tinham produzido e lançado 371 livros didáticos sobre o assunto em questão (LIN, S., & XU, Z., 2017).

Premand e colaboradores (2016) consideram que a educação para o empreendedorismo tem potencial para provocar uma compreensão mais intrínseca do que qualquer outro tipo de conhecimento, porque sempre requer ação e prática (PREMAND et. al., 2016). Este, no entanto, é um dos pontos que mais devem ser considerados. A educação em muitas instituições superiores não promovem ao corpo discente um contato mais estreito com a realidade prática. O surgimento do tema no âmbito acadêmico foi bastante promissor, porém, existe a carência ainda de se somar teoria à aplicabilidade no cotidiano do alunado possibilitando que a probabilidade de êxito na atividade de empreender seja possível (LIN, S., & XU, Z., 2017).

No cenário mundial, de acordo com a GEM (2019), a América do Norte possui a taxa mais elevada no quesito oportunidade para empreender, 61,9%. Já a taxa mais baixa se encontra na África, 37,2%. Diante deste panorama percebe-se que as localidades mais favoráveis para se empreender também são as que mais fomentam a educação empreendedora.

No cenário Brasileiro para o empreendedorismo atual, constata-se que entre cinco brasileiros adultos, dois são empreendedores (GEM, 2019). De acordo ainda com o GEM, a TTE (Taxa de Empreendedorismo Total), no ano de 2018, foi de 38%, a segunda maior registrada no Brasil. Com base nesta porcentagem, se estimou que em torno de 52 milhões de brasileiros com idades de 18 a 64 anos estavam empreendendo algum negócio. Dentro dessa taxa de empreendedorismo total (TTE), encontram-se dois grupos, o grupo de empreendedores iniciais (TEA) formado por empreendedores novos e nascentes e o grupo de empreendedores estabelecidos (TEE) (GEM, 2019).

A mesma pesquisa aponta que o número de empreendedores novos que compõem o grupo de empreendedores iniciais tem mantido sua taxa de 16,4% em relação ao ano anterior que foi de 16,3%. Já os empreendedores nascentes que também integram o mesmo grupo, teve expressiva queda de 4,4% em 2017, para 1,7% em 2018. Diante desta diminuição impõe-se a necessidade de diligência pelos órgãos competentes, para que esta taxa não reduza de forma contínua e significativa. Se essa contração se instaura no espaço mercadológico, fica evidente que a sociedade brasileira está fazendo a percepção de que a prática do empreendedorismo não é promissora ou passiva de crédito. Se o declínio

dessa variável permanecer, políticas públicas deverão ser formuladas para fomentar e impulsionar a alavancagem dessa classe empreendedora (GEM, 2019).

Conforme Dornelas (2005), o empreendedorismo tornou-se bastante visível no Brasil na década de 1990, com o surgimento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e da Sociedade Brasileira para Exportação de Software (Softex).

Diante de todo o tempo que essa atividade vem ganhando forma e força no Brasil, constata-se que o brasileiro ainda não adquiriu o conhecimento adequado para empreender seu próprio negócio ou ideia. Um grande impedimento é a falta de planejamento. Diante deste cenário, é possível entender o motivo de várias empresas sucumbirem e encerrarem suas atividades como resultado dos baixos níveis de formação, instrução e pouco interesse dos empresários em utilizarem artefatos gerenciais que propiciarão profissionalizar suas atividades para um contexto de mercado mais exigente.

O indivíduo, mentor do projeto, negócio ou ideia deve primar por capacitar-se, compreender que a etapa primordial que antecede a decisão de formalizar seu negócio, o dispor para o mercado, é preparar-se, estudar, procurar adquirir conhecimento acerca do mundo empreendedor para posteriormente se dispor a correr riscos. Doua e colaboradores (2019), ratificam que a arte de empreender está atrelada à capacidade de ser resiliente, adaptar-se às rápidas mudanças desse ambiente empresarial de forma precisa, célere, eficiente e atrevendo-se acertadamente a correr risco de maneira inteligente (ARAÚJO et. al., 2006).

No que se relaciona à formação e treinamento, ressalta-se que o sistema educacional operante no Brasil não é preparado o suficiente para ensinar a empreender. O relatório da GEM (2018/2019) enfatiza que o Brasil está na 56ª posição entre os 65 países no que se refere à educação empreendedora nas escolas. Aponta-se, desta forma, que essas instituições, em sala de aula, não incluem em seu itinerário educacional conteúdos ou informações pertinentes a essa atividade, não acentuando, assim, as oportunidades profissionais que podem resultar de sua prática.

Segundo abordagem no Fórum de Educação Empreendedora, ocorrido em 2005, o sistema de educação das universidades brasileiras ainda é fortemente permeado pelo modelo cartesiano que não oportuniza a proximidade necessária com o ambiente de prática. Essa fração estudantil ainda é formada de forma desvincilhada da realidade, sendo delimitada e fadada a não desenvolver a expertise empreendedora que é inerente, expressivamente, à criatividade brasileira. Na mesma pesquisa especialistas no assunto

destacam essa característica empreendedora extraordinária que o brasileiro possui, relevam o brio e a resistência que esse empreendedor possui em suplantar desafios, instabilidades e contratempos (JUNIOR et. al., 2006; GEM, 2019).

Em meio a todo esse contexto, sublinha-se: para que esses círculos de ensino possam sensibilizar e disseminar em seu meio acadêmico o tema destacado, faz-se primordial a formação de um corpo docente especializado. A tarefa de ensinar a empreender implica o uso de artifícios dinâmicos dentro de uma didática criativa que, uma vez aplicada corretamente aos educandos, os instigue a desenvolver capacidade de liderança, mentalidade inovadora e poder de criação, além de, em princípio, os levar a não focalizarem no aspecto econômico, mas no aprendizado gradativo de serem bons gestores de suas próprias vidas sendo obstinados o bastante para atingirem seus desejos e metas pessoais apesar das possíveis objeções que possam intercorrer como afirma Martins, 2010 (MARTINS, DIESEL, & SILVA, 2016).

Diante de todas as pesquisas e abordagens é emergente a necessidade da compreensão, por parte das instituições educacionais do Brasil e do mundo, a importância do empreendedorismo para a economia e sociedade em suas diversas esferas. O Incentivo ao estudo e à pesquisa acerca da atividade empreendedora, nos estágios iniciais da educação, propicia o aumento do conhecimento intelectual e o desenvolvimento das habilidades fundamentais para o desdobramento desta prática com mais competência, favorecendo a aplicabilidade e produtividade no momento oportuno.

Ao envolver um grupo de alunos a um processo de aprendizagem permeado por essa temática, oportuniza-se a criação de um significativo arcabouço desde tenra idade. O discente desenvolverá características que são preconizadas por grandes empreendedores: administrar, planejar, saber fazer escolhas acertadamente, gerando a visão e compreensão de que o não planejar pode incorrer em grande perda e erro. No ano de 1934, Joseph Schumpeter definiu a ação de empreender salientando que a audácia dos empreendedores não se limitava a uma vazia ousadia e coragem de arriscar-se, mas implicava uma obstinada decisão planejada e preparada para desbravar desafios (MOCELIN, D. G., & AZAMBUJA, L. R., 2017).

Observa-se claramente que o sistema educacional contemporâneo aplicado pelas instituições educacionais forma seu alunado para a busca de emprego dentro da iniciativa pública ou privada, não abrindo o leque de oportunidades eminentes da possibilidade de se empreender um negócio. O empreendedor é um agente de inovação, por isso, este tema deve ser articulado desde o início da vida estudantil, instigando os detentores deste

“talento” a começarem a se reconhecer e aderir paulatinamente ao processo de exercitar sua criatividade e capacidade de correr risco calculadamente.

Rocha & Freitas (2014) ratificam ainda que a preparação de jovens empreendedores para enfrentar as novas formatações da economia é essencial. Ajuda-os a obter uma posição proativa diante dessa realidade. Alerta da relevância de habilitar esse público juvenil para as problemáticas e imprecisões que poderão surgir dentro do mercado, além de instruí-los para confrontar essas intempéries, percebendo-as como circunstâncias favoráveis para seu êxito profissional (RAIMANN & LIMA, 2013).

Além de criar estratégias para estimular a capacidade de empreender previamente, por meio da educação, outro ponto a ser considerado e que é uma das grandes razões da queda na geração de empresas é o pouco incentivo de políticas e programas governamentais de apoio ao empreendedorismo. É importante que essa fração de profissionais seja estimulada para que essa atividade seja pluralizada e consequentemente sejam enumerados resultados e efeitos positivos provenientes de sua propagação e crescimento econômico. Não é coerente, nem viável, no entanto, preparar uma massa empreendedora se não subsistem políticas e programas com a finalidade de respaldar e coadjuvar esta habilidade tornando-a factível. Segundo o relatório da GEM (2019), entre a principais recomendações dos 41 especialistas entrevistados para melhoria das condições para empreender no Brasil está o desenvolvimento de políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo.

Empreendedorismo no IF SERTÃO-PE

O IF SERTÃO-PE tem buscado contribuir com o desenvolvimento e crescimento do Submédio Vale do São Francisco, nas mais diversas áreas da educação. Mais precisamente no ano de 2010 com a criação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), vem endossando sua missão de garantir proteção intelectual para as pesquisas desenvolvidas intra instituição, mas também desenvolvidas por parceiros, empresas e inventores individuais.

O NIT, ainda por meio da Incubadora do Semiárido (ISA) criada em 2013 para incentivar, impulsionar e fortalecer as ações de Empreendedorismo e Inovação do IF SERTÃO-PE e sociedade, ratifica sua missão em fomentar o empreendedorismo de base social e tecnológica visando o fomento de ideias e negócios que proporcionam qualidade de vida e desenvolvimento nesta região, facultando oportunidade para o público interno e externo.

O NIT e ISA promovem eventos que estimulam a discussão de temas como empreendedorismo e inovação. A parceria com empresários da região tem feito com que o público interno e externo da instituição tenha contato mais direto com a atmosfera empreendedora, conhecendo os artifícios que tais homens de negócios usam para alavancar esta atividade em seu cotidiano. O instituto tem promovido encontros, capacitações, workshops, além de parceria com o SEBRAE, que sempre apoia as atividades e propostas da instituição por meio de capacitações e treinamentos (SILVESTRE et. al., 2008; MOCELIN, D. G., & AZAMBUJA, L. R., 2017).

No ano de 2020, em meio ao cenário atípico que a população mundial foi inserida com o alastramento da pandemia covid-19, o NIT comemorou dez anos de atividade. Diante desse cenário, um grande desafio surgiu: como continuar a fomentar a cultura empreendedora dentro e além dos limites da academia. Como a atividade empreendedora implica resolver problemáticas e trazer resoluções para os desafios, o NIT se desdobrou para ultrapassar essa adversidade e garantir a propagação dessa cultura empreendedora que, na contemporaneidade é de grande importância para a região. O presente documento descreve as principais ações empreendidas no sentido de ampliar e consolidar o Programa de Apoio ao Empreendedorismo Inovador no IF Sertão-PE, no período de 2019 a 2020.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Workshop de Inovação e Empreendedorismo

Com o intuito de fomentar e despertar cada vez mais o caráter empreendedor no corpo universitário da região e sociedade, foi organizado o V Workshop de Inovação e Empreendedorismo do Vale do São Francisco. O evento foi promovido para alcançar toda a Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento (RIDE), polos de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, e ocorreu nos dias 08 e 09 de agosto de 2019. Foi organizado, nesta edição de 2019, pelo IF Sertão-PE, em parceria com a UNIVASF, Rede FTC, Sistema FIEPE/SENAI e SEBRAE.

Esta edição aconteceu no SENAI Petrolina, com uma programação matutina e vespertina intensa, dinâmica e atrativa. Foram inseridos na programação do evento palestrantes de renome e com grande experiência nos temas abordados. Paralelo às atividades ocorreram palestras e oficinas, o evento teve como objetivo também o fomento de atividades pertinentes à inovação, fazendo ressalva ao empreendedorismo inovador, propriedade intelectual, transferência de tecnologia, incubação de empresas e similares.

Durante a programação foram exibidos e premiados trabalhos acadêmicos oriundos de pesquisa acadêmica e que posteriormente foram objeto de proteção de propriedade intelectual. Grande oportunidade para empresas incubadas, startups, spin-offs acadêmicas, empreendimentos de economia criativa, negócios de impacto social e afins, apresentarem suas propostas de ideias e buscarem notoriedade.

Outra ação desenvolvida de forma inédita nesta edição do Workshop de Empreendedorismo e Inovação foi o “**Desafio de Ideias**” que foi apresentado ao público em geral e divulgado por meio do site oficial do evento, pelo qual a comissão organizadora tornou público o edital para os participantes que desejassem concorrer (Figura 1).

Figura 1. Premiação das equipes vencedoras do Desafio de ideias



Programa Crescendo e Empreendendo

Este projeto foi executado com a parceria do SEBRAE e alcançou os sete campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano atingindo um número de aproximadamente 1000 alunos, ocorrendo a primeira edição (2019) de forma presencial e a segunda (2020) on line. Foi voltado para jovens do ensino médio/técnico. Seu objetivo foi prepará-los para os desafios do mercado de trabalho atual, cada vez mais exigente.

Com o intuito de desenvolver habilidades para o empreendedorismo inovador o Projeto Crescendo e Empreendendo comportou até trinta alunos por turma para não comprometer a qualidade da formação e o aprendizado. Instrutores com experiência relativa ao tema, empreendedorismo e inovação, foram designados pelo SEBRAE com a incumbência de trabalhar o projeto da forma mais adequada possível. Os instrutores, além das palestras dinâmicas e com conteúdo abordando o que há de mais atual sobre o tema,

usaram artifícios que proporcionaram a captura da atenção do alunado, aplicando técnicas de trabalho em grupo e estimulando o pensar de forma integrada e participativa. O curso contou com o protagonismo total do corpo discente (Figura 2).

Figura 2. Registro fotográfico das turmas do programa Crescendo e Empreendendo



Para se perceber o grau de conhecimento dos alunos acerca do tema “empreendedorismo”, antes do evento aplicou-se um questionário contendo cinco perguntas objetivas e após o curso aplicou-se outro questionário similar ao primeiro contendo cinco questionamentos objetivos com a finalidade de perceber a progressão do aluno pós-curso.

Evento Startup Way Federais Club

Com o objetivo de gerar soluções para enfrentamento dos efeitos adversos decorrentes do covid-19, o Sebrae/PE e o Sebraelab, em parceria com as instituições de ensino como Universidades Federais de Pernambuco (UFPE), Rural de Pernambuco (UFRPE), do Agreste de Pernambuco (UFAPE), do Vale do São Francisco (UNIVASF), Institutos Federais de Pernambuco (IFPE) e do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE), promoveram o “Startup Way Federais Club”. O evento foi inédito e de grande repercussão por conta da fusão de todas essas entidades, incitando, desta forma, o empreendedorismo e a inovação em prol da busca dessas possíveis saídas para os futuros transtornos resultantes desse cenário atípico em que o mundo inteiro foi inserido. A iniciativa que se configurou em uma maratona de ideação, foi cem por cento virtual e envolveu estudantes do ensino médio, graduação e pós-graduação desses institutos e universidades federais.

A primeira edição do evento aconteceu em junho de 2020, a segunda em novembro do mesmo ano e a terceira em maio de 2021, envolvendo estudantes e servidores de todas as instituições parceiras.

Figura 3. Identidade visual do evento startuway



Inovanit

Em comemoração aos dez anos do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do IF Sertão PE, foi promovido nos dias 29/05, 05/06 e 21/10 o Inovanit. O evento aconteceu de forma virtual e os três minicursos tiveram a finalidade de explorar temas de grande relevância referentes à inovação fazendo alusão ao trabalho realizado nessa década por meio da política de inovação pelo NIT (Figura 4).

Ao celebrar esta data memorável o IF Sertão PE, por meio do Núcleo de Inovação Tecnológica, ratificou seu compromisso de continuar a contribuir com o desenvolvimento da região buscando continuamente apoiar e fomentar políticas de inovação tecnológicas dentro da instituição e além do espaço acadêmico. Para registrar este momento, foi criado o selo comemorativo (Figura 5).

Figura 4. Arte de divulgação do evento on-line Inovanit.



Figura 5. Selo alusivo aos 10 anos do NIT.



3 RESULTADOS OBTIDOS

V Workshop de Empreendedorismo e Inovação do Vale do São Francisco

No V Workshop de Empreendedorismo e Inovação do Vale do São Francisco obtivemos boa adesão da comunidade acadêmica e setor comercial. Houve um total de 260 inscritos, com o registro de 62% de público feminino e 38% de público masculino. Outro destaque foi a quantidade de localidades representadas pelos participantes, sendo 19 cidades no geral, sendo 37% dos inscritos da cidade sede do evento, Petrolina, conforme pode ser visto nos dados apresentados no gráfico da Figura 6.

Em relação à escolaridades dos participantes, dentre os inscritos a maior parte registrada foi de estudante de graduação, 47% do número total, como pode ser visto no gráfico apresentado na Figura 7. Este fator demonstra a preocupação deste coletivo acadêmico em buscar conhecimento visando estar preparado para o mercado contemporâneo.

Figura 6. Número de participantes por cidade

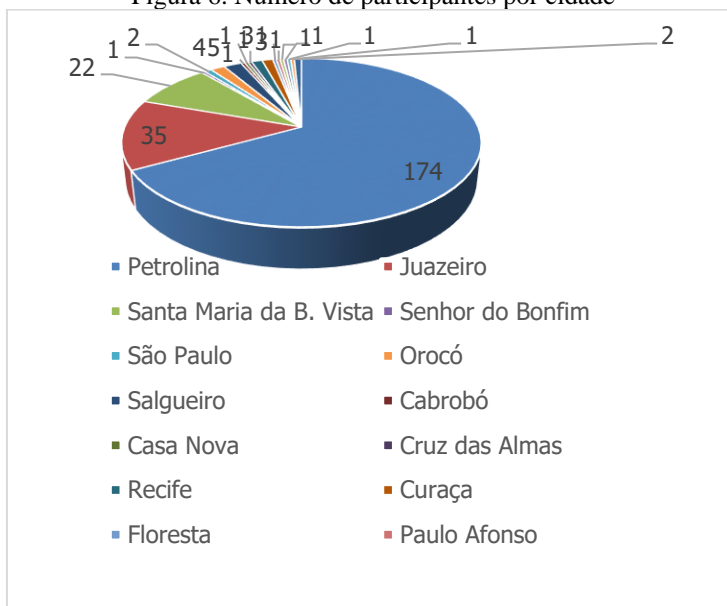
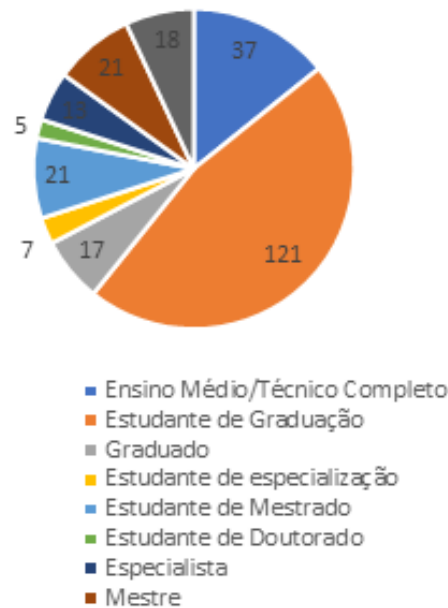


Figura 7. Número de participantes por grau de escolaridade



A promoção de eventos desta magnitude possibilita a comunicação e contato entre corpo discente de instituições universitárias e empresários da região que apontam o segredo do êxito de seus empreendimentos e as dificuldades pelas quais passaram.

Como parte da programação do V Workshop de Inovação e Empreendedorismo ocorreu também o Desafio de Ideias, com o tema: “Meu Sertão - Soluções para o semiárido”, que atraiu 53 ideias nas cinco áreas apresentadas pela comissão organizadora por meio de edital. No encerramento do evento as ideias vencedoras receberam prêmio e certificado. No total foram 15 ideias premiadas, sendo três por categoria e nas cinco categorias. Em cada categoria houve premiação para primeiro, segundo e terceiro lugar.

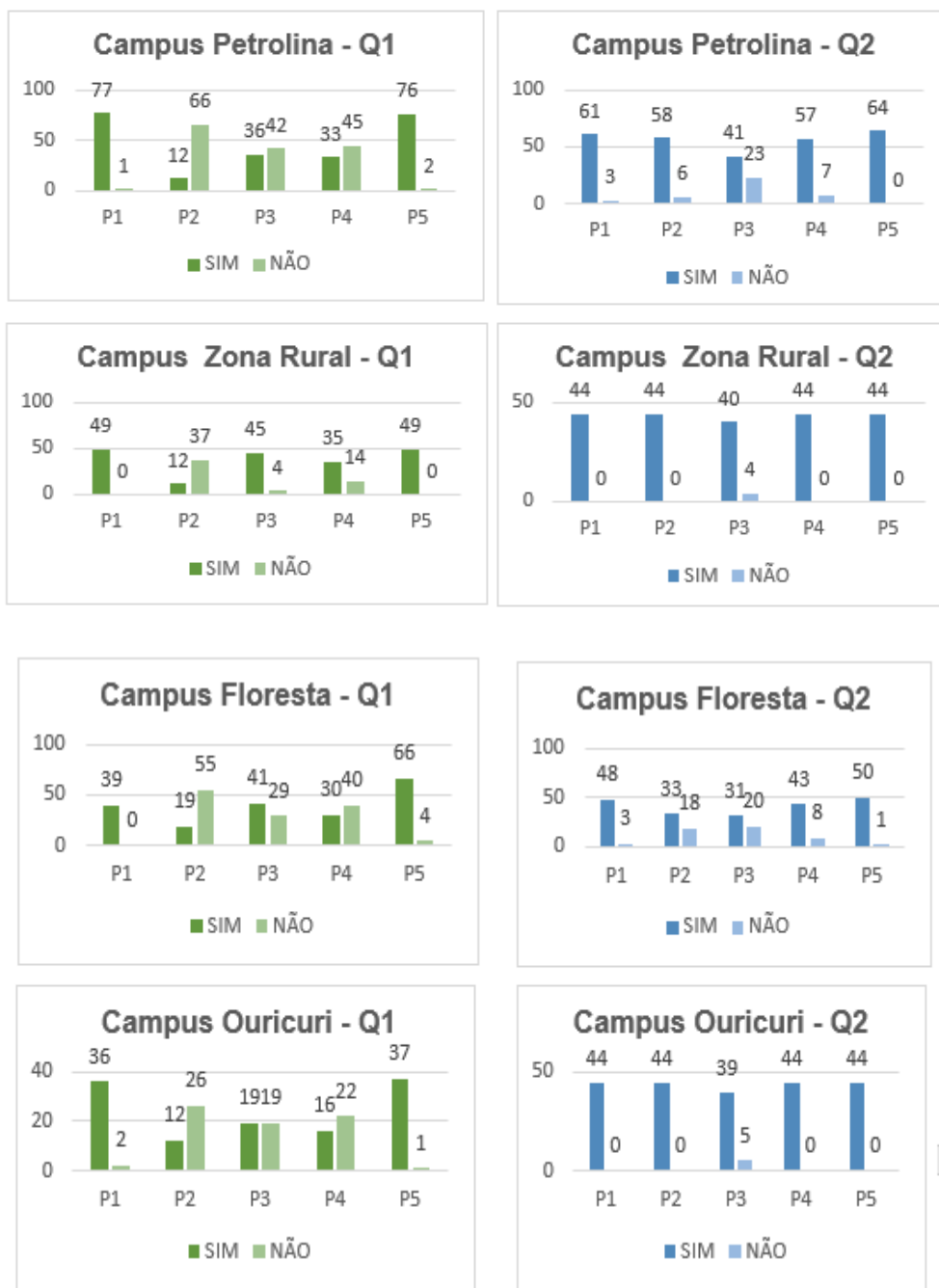
Programa Crescendo e Empreendendo

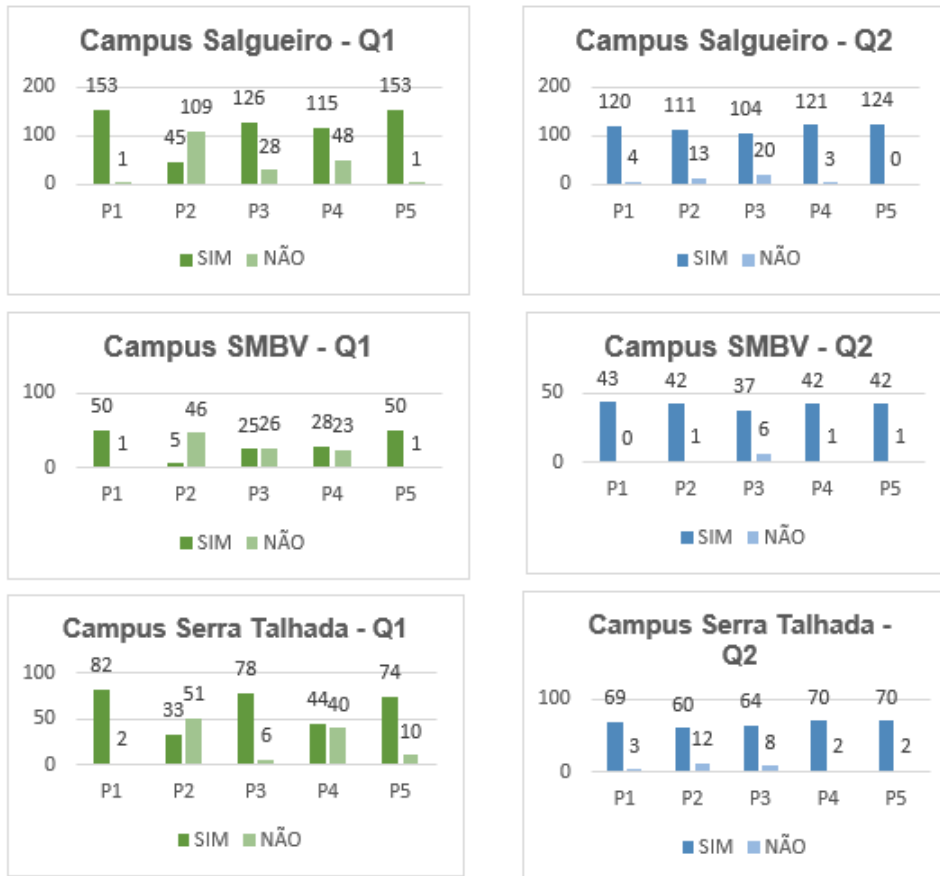
Conforme mencionado anteriormente, o programa Crescendo e Empreendendo foi ofertado aos alunos do IF SERTÃO-PE pelo SEBRAE, com a finalidade de despertar nos jovens alunos de ensino médio o interesse pelo empreendedorismo. Nos sete campi se inscreveram 601 alunos, em 2019, e 335 alunos, em 2020, para os cursos, sendo todos eles alunos do ensino médio regularmente matriculados na instituição. Entre os participantes, uma parcela significativa (74%) se envolveu com a avaliação sobre o tema “empreendedorismo”.

Nas turmas que foram formadas para receberem o curso Crescendo e Empreendendo, aplicou-se questionário previamente e pós curso. O objetivo foi perceber

o grau de compreensão do alunado acerca do tema “empreendedorismo”, tanto antes como depois da capacitação (Figura 8). Por meio das análises feitas, pode-se perceber em quais campi existe a necessidade de estimular a agregação do tema em questão, no cotidiano, em sala de aula pelos professores.

Figura 8. Frequência de respostas “sim” e “não” dadas pelos participantes do programa Crescendo e Empreendendo nos sete campi





No questionário 1 (Q1), aplicado antes de iniciar as atividades do curso, as perguntas P1, P2 e P3 eram relacionadas com a importância do tema “empreendedorismo”, a definição pelo aluno e se já ouviu falar no assunto, respectivamente. Pelas respostas é possível perceber que 83,71% dos alunos participantes já ouviram falar no tema (P3) e 98,4% deles consideraram importante para sua vida profissional (P1), o que provavelmente tenha motivado a procura pelo curso, já que 95,7% consideraram o curso oferecido importante para a sua carreira profissional (P5). No entanto, 88,23% afirmam ainda não conseguir definir o que seria “empreendedorismo” (P2).

No questionário 2 (Q2), aplicado após as atividades do curso, é possível perceber uma grande mudança de pensamento entre os alunos. Na pergunta 01 (P1), por exemplo, que questionava se já conseguia definir “empreendedorismo”, 97% responderam que sim. Esta é uma das maiores conquistas com a implantação do programa. Na pergunta 2 (P2), onde era questionado se estava motivado a empreender, 88,7% deles afirmaram que sim, outro grande resultado obtido com a capacitação. As perguntas P3 e P4 eram relacionadas com o entendimento que eles tinham a respeito do diferencial que o curso traria como

profissional e para sua carreira no mundo do trabalho, respectivamente. As respostas foram afirmativas para ambas as perguntas pois 80,5% afirmaram se considerar aptos e com diferencial para o mundo do trabalho e 95,25% concordaram que o curso trouxe valor para sua carreira profissional.

Na sequência, serão apresentados alguns depoimentos de pessoas envolvidas na capacitação (coordenadores de pesquisa e alunos).

“Visando preparar os jovens para os desafios do mercado de trabalho, o programa crescendo e empreendendo do Sebrae é sem dúvidas uma ótima oportunidade de qualificação nesses tempos de crise. O curso de 12h propiciou a muitos alunos do ensino médio do Campus Petrolina um momento de trabalhar sua criatividade e inovação introduzindo o conceito de empreendedorismo que para muitos era algo novo. Foi possível observar durante esses dias em que o curso perdurou olhos atentos e fixos nas excelentes instrutoras que ali desenvolviam o curso com empolgação e maestria. Os alunos se mostraram participativos e deixaram grandes impressões durante as aulas. Espero que dali surjam grandes profissionais, sejam eles independentes, sejam eles grandes nomes nas empresas em que atuarem”.

Ericleiton Rodrigues de Macedo – Coordenador de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação do Campus Petrolina

“O curso foi bastante proveitoso, uma vez que, comentários nos corredores foram bastante positivos e enalteciam o curso e a ministrante. Quanto aos frutos, acredito que a colheita acontecerá mais tarde, a partir do momento que eles (alunos) colocarem em prática em sua vida profissional o que aprenderam”!

Rodolfo de Moraes Peixoto - Coordenador de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação do Campus Petrolina Zona Rural

“Eu acho este tipo de curso bem proveitoso para os nossos alunos. Tendo em vista a expertise e o know-how do SEBRAE para o empreendedorismo, principalmente, na questão do pequeno empreendedor, quesito que fica mais próximo da realidade do nosso alunado que não tem tanta condição de investir em grande empreendimento. A instrutora, Eva Oliveira, tem uma larga experiência e utilizou dinâmicas alternativas para expor o curso, dinâmicas que cativaram os alunos, incentivando e fazendo com que os mesmos utilizassem sua própria imaginação para desenvolverem formas de empreender. Então, acho bem proveitoso. Ressalto que posteriormente poderíamos dar oportunidade aos alunos do subsequente e do PROEJA, alunos mais maduros. Ao meu ver, seria bem proveitoso também”.

Roberto Sílvio Frota de Holanda Filho – Coordenador de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação do Campus Santa Maria da Boa Vista

“Achei excelente a oportunidade que foi dada a iniciativa deste curso, para o conhecimento ainda mais daqueles que querem ir mais longe com o seu próprio negócio, como eu sou uma delas, que já tinha vontade de buscar, realmente o que é realmente empreender, com qual forma se colocar como um empreendedor, como se comportar como empreendedor, ter as qualidades, e inovações dentro do empreendimento, assim ainda mais vou mim qualificar a ser uma empreendedora, pois futuramente abrirei meu próprio negócio. E que em breve vou mim qualificar”!

Joice dos Santos Soares - Aluna do 1º ano do PROEJA

“Foi um curso que além de ser bastante produtivo foi dinâmico, engraçado. A professora Eva interagia com todos os alunos, fazia piadas, brincadeiras, dava exemplos, contava experiências de conhecidos e experiências próprias também. Eu gostei bastante, e sinto que mudei muito o meu ponto de vista em relação ao empreendedorismo depois do curso”.

Milena Ramos Farias – Aluna do 3º ano médio do curso de Edificações

“Simplesmente apaixonada pelo curso, me ajudou bastante”.

Eduarda Maria da Silva - Aluna do 1º ano do PROEJA

Startup Way Federais Club

O evento proporcionou aos participantes uma grande experiência imersiva que desenvolveu pontuais características empreendedoras: pensamento crítico, correr riscos, trabalho em equipe, criatividade, resolução de problemáticas, inteligência emocional. Esse ganho veio, ainda, por intermédio do intercâmbio intelectual e de informações ocorridas, já que muitos grupos eram formados por componentes de diferentes cidades e instituições de ensino do estado.

O total de participantes na primeira edição, que ocorreu em 2020, foi de 1.300 estudantes, totalizando 253 equipes que que trabalharam juntos para chegar à etapa da semifinal e posteriormente ao “Top 5”, as cinco finalistas do evento, que apresentaram sua ideia para uma banca de avaliação. O quantitativo de participantes discentes do IF Sertão PE foi de 33, 3 e 9 alunos, respectivamente na primeira, segunda e terceira edições, além dos docentes que atuaram como mentores.

A equipe campeã, a Wepe, que idealizou um projeto de incentivo à leitura, o aplicativo “Nambook”, foi mentorada pela professora Marília Passos, do IF Sertão PE, campus Floresta e ainda a terceira colocada também contou com a colaboração na

mentoria por parte da professora Josilene Brito, campus Petrolina. Destaca-se, ainda, que outras equipes mentoradas por docentes do IF Sertão PE e compostas por alunos da instituição, ficaram dentro das 50 melhores equipes desta edição inédita do Startup Way Federais Club.

Inovanit

Na primeira parte do evento a palestrante abordou o tema: Estratégias de gestão para parcerias de inovação, destacando o fortalecimento e estímulo do ecossistema de inovação por intermediação da nova legislação de inovação. Na sequência foi promovido o segundo minicurso, com a temática: Noções de Contratos de Propriedade Intelectual, e em seguida foi ofertado o curso sobre Direito autoral. O Inovanit foi o primeiro evento virtual promovido pelo NIT, contando com mais de 30 participantes em cada minicurso.

4 CONCLUSÃO

Todas as atividades realizadas foram de grande relevância para o estímulo do empreendedorismo na região do Submédio Vale do São Francisco e dentro dos institutos e universidades envolvidas diretamente. As diversas iniciativas contribuíram para um intercâmbio de informações, por ter promovido contato da sociedade com classe empreendedora experiente renomada e órgãos que têm o objetivo de capacitar pequenos empreendedores para o mercado da atualidade, que exige mais técnicas inovadoras e tecnológicas, como o SEBRAE.

Ainda, a participação de empresas de vários ramos da região e suas atuações empresariais, serviram de objeto de análise para os participantes, incentivando de forma concreta esta atividade de empreender.

Os benefícios deixados pelos diversos eventos promovidos são bastante perceptíveis, inclusive, no que se diz respeito à abertura de empresas após as atividades realizadas ocasionadas pela perda do medo de empreender de forma segura.

Fica evidente que todas essas oportunidades promovidas precisam ser articuladas e realizadas com frequência porque acabam munindo os potenciais empreendedores de informações substanciais, e que as instituições de ensino têm um papel singular nessa empreitada, precisam insistentemente trabalhar a temática dentro e fora do círculo acadêmico, contribuindo, para o desenvolvimento econômico e social de sua região.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, J. M.; CRUBELLATE, J. M. Institutional Pressures, Institutional Work and the Development of Universities' Entrepreneurial Turn. *Journal of Contemporary Administration - RAC*, v. 24, n. 2, art. 1, pp. 119-133, 2020.
- CHIAVENATO, I. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas*. 2.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva 2007.
- DORNELAS, J. C. A. *Transformando ideias em negócios*. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- DOUA, X.; ZHUA, X.; ZHANG, J.Q.; WANG, J. Outcomes of entrepreneurship education in China: A customer experience management perspective. *Journal of Business Research* 103, 338–347. 2019.
- FILION, L. J. *Empreendedorismo e Gerenciamento: processos distintos, porém complementares*. *RAE Light*, 2-7, 2000.
- GEM. Relatório Global, 2018/2019. *Global Entrepreneurship Monitor*, 2019.
- JOHAN, D., KRUGER, C., & MINELLO, I. Educação empreendedora: um estudo bibliométrico sobre a produção científica recente. *Revista de Gestão e Tecnologia Navus*, 125-145, 2018.
- JÚNIOR, J. B., ARAÚJO, P. C., WOLF, S. M., & RIBEIRO, T. V. Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática. *Revista de Ciências da Administração*, 1-22, 2006.
- LIMA, E.; LOPES, R.M.A.; NASSIF, V.M.J.; SILVA, D. Ser seu Próprio Patrão? Aperfeiçoando-se a Educação Superior em Empreendedorismo. *RAC*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, art. 1, pp. 419-439, Jul./Ago. 2015.
- LIN, S., & XU, Z. The factors that influence the development of entrepreneurship education Based on the case of China. *Management Decision*, 1351-1370, 2017.
- MARTINS, S. N., DIESEL, A., & SILVA, J. Educação Empreendedora nos Ensinos Médio e Fundamental: Diversas Percepções. *Revista Thema*, 2016.
- MOCELIN, D. G., & AZAMBUJA, L. R. (2017). Empreendedorismo intensivo em conhecimento: elementos para uma agenda de pesquisas sobre a ação empreendedora no Brasil. *Sociologias*, 30-75, 2017.
- PREMAND. P.; BRODMANN, S.; ALMEIDA, R.; GRUN, G.; BAROUNI, M. Entrepreneurship Education and Entry into Self-Employment Among University Graduates. *World Development* Vol. 77, pp. 311–327, 2016.
- RAIMANN, E. G., & LIMA, A. (2013). Trabalho docente e a educação empreendedora. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 70-93, 2013.

ROCHA, E. L. C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. *RAC*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, art. 5, pp. 465-486, Jul./Ago. 2014.

SALUSSE, M.A.Y.; ANDREASSI, T. O Ensino de Empreendedorismo com Fundamento na Teoria Effectuation. *RAC*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, art. 3, pp. 305-327, Maio/Jun. 2016.

ZAMPIER, M. A., & TAKAHASHI, A. R. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. *CADERNOS E BAPE.BR*, 564–585, 2011.